

Sarney: Governo não se

Sarney curvará à desestabilização

MACAPÁ — “Ninguém tutelará a conduta do Governo, que não se curvará nem à desestabilização nem a ultimos”. A advertência foi feita ontem pelo Presidente José Sarney, em Oiapoque, na fronteira com a Guiana Francesa. É a primeira visita de um Presidente brasileiro ao pequeno município do extremo Norte, onde começa o Brasil.

Diante de pouco mais de 800 moradores, Sarney reafirmou, em tom enfático, que o sentimento de soberania e independência será “um dever obsessivo” de seu Governo e que o Brasil “não recua, não transige e não vacila na defesa de seus interesses”, uma conduta a ser adotada em todos os setores e com todos os organismos internacionais.

Sarney afirmou que seu Governo começará a “atacar com todas as forças e recursos” os problemas sociais, ressaltando que será através de “muito trabalho que a Nova República vai diminuir as desigualdades regionais, levar o desenvolvi-

mento, não feito de milagres, mas de solidariedade, aos pontos mais distantes”.

— A Nova República acredita que não é acumulando riquezas nas mãos de uns poucos que se faz um país. Mas, ao contrário, dividindo benefícios, rendas, trabalho e sacrifícios — afirmou.

Sarney reconheceu ter sido árduo o primeiro ano do Governo da Nova República, mas mostrou-se otimista em relação às mudanças que, segundo disse, serão feitas para criar um Estado socialmente justo. No seu entender, o País que tem uma extensão territorial como o Brasil “não pode se atemorizar com uma crise conjuntural, por mais forte que ela seja”.

— Se enfrentadas com coragem e visão históricas, as crises serão momentos de coesão de construção e solidariedade, de alicerce para o futuro — ressaltou.

Em outro trecho do discurso, Sarney disse que “o Brasil toma consciência de sua maturidade, quere-

mos mudar, estamos mudando, vamos mudar sem medo e sem recuo. Por isso creio no nosso trabalho, creio no apoio do povo, creio no apoio dos políticos do País, principalmente daqueles que fizeram a Aliança Democrática”.

— O Brasil, o afirmo como Presidente da República, aqui onde o Brasil começa, não será mais caudatário de ninguém, nem das grandes potências nem dos pequenos conflitos. Nas Nações Unidas afirmei esta determinação, o respeito que o nosso País tem hoje no mundo é fruto da honestidade desse trabalho, da honestidade desse idealismo.

Sarney veio ao Amapá para inaugurar a Ponte Tancredo Neves, que liga Macapá aos municípios de Amapá, Cacoene e Oiapoque. Era uma antiga aspiração dos habitantes, que até então faziam a travessia do rio Araguari em balsa. Em seguida, o Presidente e a comitiva visitaram a hidrelétrica de Coaracy Nunes e o batalhão de fronteira do Exército.

Encontro foi mudado por causa da guerrilha

MANAUS — Embora o Comando Militar da Amazônia mantenha o silêncio oficial de sempre, fontes militares confirmaram ontem que a principal razão da transferência do local de encontro dos Presidentes José Sarney e Belisário Betancur, da Colômbia — da cidade fronteiriça de Tabatinga para Manaus — foi um recente ataque do grupo guerrilheiro M-19 a um comboio do Exército colombiano, na localidade de Cuca,

próximo ao território brasileiro.

De acordo com informantes, a presença do M-19 ao longo da fronteira é um fato desde o segundo semestre do ano passado. Moradores de São Gabriel da Cachoeira chegaram a ver colunas de guerrilheiros em exercício. Os guerrilheiros estiveram também em Mitu, a cidade colombiana mais próxima da “cabeça de cachorro”, como é chamada a região que abriga a área indígena

icana-aiari e o povoado de Yaurete, do lado brasileiro.

foi justamente nesta área que cem homens do 1º Batalhão de Infantaria da Selva brasileiro fizeram a Operação Presença apresentada pelo Comandante Militar da Amazônia, General Otávio Medeiros, como de rotina, mas diretamente relacionada a uma ação preventiva contra a presença dos guerrilheiros.